

Bases fluviais causam danos ao crime organizado no Amazonas

Crimes como pirataria e outros nos rios são um desafio para a segurança

Danos superiores a R\$ 209 milhões à criminalidade. Esse foi o resultado alcançado pelas Forças de Segurança, em 2025, durante operações integradas nas Bases Fluviais do Amazonas, unidades coordenadas pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-AM).

As ações resultaram na apreensão de drogas, pescado, minérios, em 140 prisões, na apreensão de 20 embarcações, além de apreender 228 mil litros de combustível.

O coordenador do Gabinete de Gestão Integrada de Divisas e Fronteiras (GGI-F), Diego Magalhães, lembrou que além de combater à criminalidade, as unidades flutuantes empregadas em pontos estratégicos nos rios do Amazonas, reforçam a sensação de segurança da população ribeirinha.

O trabalho, conforme explicou, é realizado com auxílio de lanchas blindadas e armamento pesado e visitas rotineiras às comunidades.

“Tivemos um resultado muito expressivo e isso é fruto de um trabalho muito integrado. As nossas Bases se consolidaram como um modelo muito exitoso, que funciona 24 horas por dia para dar mais segurança a quem navega pelos nossos rios, como também para as comunidades próximas de onde estão instaladas”, frisou o coordenador.



Victor Levy/SSP-AM

Embarcações blindadas fazem o policiamento nos rios amazônicos

Apreensões

Conforme o Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira e Divisas (GGI-F), ao longo de 2025, as ações resultaram na prisão de 140 pessoas, na apreensão de 15 armas de fogo e de 252 munições.

Também foram apreendidas 20 embarcações e 79 aparelhos eletrônicos, além de recolhidos cerca de R\$25,9 mil em espécie e mais de 228 mil litros de combustível.

No enfrentamento ao narcotráfico, as operações apre-

deram mais de 2,9 toneladas de entorpecentes.

Desse total, cerca de 1,3 tonelada corresponde à maconha do tipo skunk, mais de uma tonelada à pasta-base de cocaína, além de 491 quilos de cocaína e 52 quilos de oxi, representando danos superiores de R\$117 milhões ao crime.

Conforme o coordenador do GGI-F, as ações de combate aos crimes ambientais registraram a apreensão de mais 8,4 toneladas de carne de caça e pescado ilegal, além da apreensão de 370 ani-

mais vivos, e cerca 3,5 mil metros cúbicos de minérios por suspeita de terem sido extraídos de maneira ilegal.

“Isso comprova que estamos combatendo muito fortemente o narcotráfico, mas também intensificamos os crimes contra o meio ambiente”, destacou o coordenador.

Bases Fluviais

Atualmente, o governo do Amazonas, por meio da SSP-AM, coordena quatro unidades fluviais, sendo as bases Arpão 2

e Arpão 3, além das bases Paulo Pinto Nery e Tiradentes.

As estruturas operam nos municípios de Coari, Barcelos, Itacoatiara e Codajás, sendo as duas últimas de caráter itinerante. A Base Arpão 1 encontra-se em manutenção.

Pirataria

Segundo o deputado Pauderney Avelino (União Brasil-AM), a pirataria nos rios é um crime que tem crescido no Amazonas.

Os piratas ficam escondidos nas margens e abordam grandes embarcações de carga. Boa parte do transporte de carga na região amazônica é fluvial.

A grande extensão e largura dos rios dificulta o policiamento.

Segundo Avelino, o avanço do crime organizado no estado está relacionado aos crimes fluviais.

As forças de segurança estaduais (Polícia Civil, Militar, Ambiental) e federais (Marinha do Brasil, Polícia Federal) realizam operações conjuntas de patrulhamento ostensivo e fiscalização para coibir o crime e prender os responsáveis.

O governo do estado, por meio da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), iniciou, nesta segunda-feira (12/01), uma nova fase da Operação Águia para reforçar o policiamento ostensivo em Manaus. A ação emprega efetivo de 500 alunos soldados.

Defeso do caranguejo-uçá começa em fevereiro no Pará

Ascom/Semas

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Clima e Sustentabilidade (Semas) informa que o primeiro ciclo do período conhecido como “defeso” do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) será de 1º a 06 de fevereiro de 2026.

Durante o defeso, caranguejos machos e fêmeas saem de suas galerias (tocas) e se deslocam pelos mangues para o acasalamento. Nesse período, fica proibido caçar os caranguejos.

Os Ministérios da Pesca e Aquicultura e de Meio Ambiente e Mudança do Clima, no uso de suas atribuições, publicaram a Portaria nº 45, em 12 de janeiro (segunda-feira), estabelecendo o calendário com os períodos de defeso do caranguejo-uçá no Pará e mais 10 estados das regiões Norte e Nordeste.

O diretor de Fiscalização Ambiental da Semas, Tobias



Período marca a época de reprodução dos caranguejos

Brancher, reforçou a relevância socioambiental do defeso do caranguejo.

“Qualquer interferência durante a andada do caranguejo, no período de reprodução, pode afetar a produção do caranguejo durante todo o ano”, explica.

“Principalmente as pessoas, os nativos de regiões de manguê, que dependem do caranguejo, precisam dessa proteção. Para toda essa cadeia extrativista, a comercialização, é importante preservar nesse período para ter durante o ano todo”.

Servidoras de segurança têm curso

Reforçando as políticas de valorização e fortalecimento da atuação feminina, o governo do Amapá apresentou nesta terça-feira (13) o Programa Atena, voltado à formação técnica de servidoras da segurança pública em todo o estado.

A formação está sendo coordenada pela Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública (Sejusp), o Instituto de Ensino de Segurança Pública do Estado do Amapá (Iesp) e pelo Fundo Estadual de Segurança Pública do Amapá (Funsep).

Processo seletivo

Após um criterioso processo seletivo, que envolveu análise documental, teste de aptidão física e avaliação técnica, 30 servidoras passaram a integrar a primeira turma do Programa Atena.

O secretário adjunto da Sejusp, Felipe Vieira, destacou que o treinamento prepara e capacita as profissionais para o adequado manuseio de diversos equipamentos recentemente adquiridos pela segurança pública.

“A segurança pública tem hoje os maiores investimentos da história na aquisição de equipamentos, seja com viaturas, armas de fogo, coletes balísticos, e equipamentos de investigação. Então vamos aliar esses aparelhamentos ao adequado treinamento”, pontuou o secretário.

O programa também está alinhado às políticas públicas de promoção da igualdade de gênero, reconhecendo a importância da formação especializada para ampliar a participação das mulheres em áreas estratégicas da segurança.